



ANO II — Junho de 1969 — N.º 13 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

SANTOS POPULARES

Porque razão se apelidam de *Santos Populares* os três grandes luminares da fé e da virtude cristãs: Santo António, S. João e S. Pedro? Não me parece que a expressão *Santos Populares* signifique a origem destes grandes heróis, ou a universalidade com que são invocados pelos fiéis nas mais variadas necessidades e para a obtenção das mais diversas graças do Céu.

Infelizmente não foi este o sentido que consagrou a expressão, tão generalizada, de Santos Populares. Se considerarmos as canções populares que mencionam os seus nomes e ponderarmos tudo quanto à volta das suas festas se desenrola entre o povo, concluímos que tal expressão traduz um Santo António «casamenteiro», um S. João «rapioqueiro» e um S. Pedro a fazer «cascatas». À sombra de nomes tão respeitáveis criaram-se e desenvolveram-se costumes carnavalescos, noites de orgia e prazer, e divertimentos que chegam a ofender as normas mais elementares da boa moral. Com tais folguedos não se honram os nossos santos, antes se desonram, não são venerados mas ofendidos.

Quanto a sua vida está em contradição com a ideia que o «mundo» deles procura dar!

Quanto eles fugiram dos males do mundo, vivendo embora nele, mas procurando preservá-lo da corrupção do mal e iluminá-lo na caminho da virtude! Foram «sol a preservar e luz a iluminar um mundo em decomposição e em trevas.

Se hoje voltassem à convivência visível dos homens, veríamos um *Grande Português, Santo António*, a recolher-se no Convento desde os catorze anos, a arder no zelo de salvar as almas, e a pregar por toda a parte a palavra de salvação que os homens, quando ouvem, não procuram viver. Voltaria a pregar o sermão aos peixes apontando-lhes os males dos homens.

Porque invocarão este grande missionário e frade como patrono dos casamentos?

—Veríamos um S. João Baptista a pregar com a mesma rudeza e simplicidade de há vinte sécu-

los, censurando os pecados da carne dos Herodes modernos, sendo «cana que o vento não agita», sem condescendências ou contemporizações ao sabor da corrente. De novo arriscaria a vida por amor da moral e da verdade—, e não viria atrair «pedrinhas» nem ofertar «manjericos». Ao dirigir-se aos seus ouvintes, não usaria, para alguns, as palavras delicadas: «minhas senhores e meus senhores» mas antes, as que por vezes usou: «*raça de víboras quem vos ensinou a fugir da cólera divina, suspensa sobre vós? Nem digais que sois filhos de Abraão* (hoje diria: que sois cristãos) etc.

Aos possuidores de bens, ele não diria como nós: «o senhor compreenda... há por aí miséria... pessoas doentes... é preciso dar uma esmolinha. Ele voltaria a dizer: «*Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma...*»

Com certeza que não viria organizar as suas procissões, e, no intervalo, pôr toda a gente a divertir-se ao som da sua música. Voltaria a ser o homem penitente, mortificado no comer e no vestir, passando parte da vida no deserto para escapar a certos contágios da cidade.

—Veríamos de novo um S. Pedro feito pescador de homens. Este, ao contrário dos dois anteriores, conheceu as graças do matrimónio, é certo, mas quando o Senhor o chama, *deixa tudo*, e segue-O para toda a parte.

Ao mundo que abandona a Cristo voltaria a pregar: «*Para onde iremos, Senhor, se só Vós tendes palavras de Vida Eterna?... Ainda que todos Te abandonem, eu, jamais Te abandonarei.*»

Leitores: meditaí nestas frases singelas e vede o contraste profundo entre a vida destes três Santos do mês de Junho e esse mundo que, abusando das suas festas, as converte em feiras ou fontes de prazer pecaminoso que nada honra a Deus nem aos seus Santos.

Não façamos das festas de S.to António, S. S. João e S. Pedro orgias de bailaricos, ora pa-

(Cont. na pág. 3)

OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 - Júlia Santamarinha, Rufino André Ilá, Maria Irene Fernandes, José Varandas, Manuel Barreira, Anónimo, António G. Zão e Helena Gonçalves.

2\$50 - Albertina Marques Loureiro, Horténsia Viana, Maria José R. Santamarinha, Maria do Sameiro L. Pérola, David André Eiras, Maria Celeste G. Silva, Idalina de Sousa Viana, Bernardete Ferreira da Silva, Silvana Silva, Anónimo, António Sacramento, Fátima Pinto, D. Josefina Beatriz G. Ferreira, Dr. Eduardo Regado, Ernestino Miranda, Mário Casais, Olímpia Viana, Manuel Rites, Bernardo Morgado, Manuel S. Pinto, Maria da Conceição N., Celestina Zão, Arminado Gomes e Abílio Menina.

2\$00 - Elisa Viana, Jandira, Albino Miranda e João Patrão.

Sem tempo determinado ofereceram :

144\$80 - Jorge Campos (Quelimane).

100\$00 - João Migueis Ferreira da Silva - Porto.

25\$00 - Paulino Azevedo de Almeida Gomes (Porto Amélia).

20\$00 - Professora D. Maria Teresa V. L. Veloso (Fradelos), anónimo (Forjães), Professor Carlos Martins.

12\$00 - José Arménio Losa.

UMA QUADRA

*Presunção nunca te falta,
mas olha, toma atenção :
— A labareda é bem alta
E morre em cinza no chão!*

Jaime Lúcio

Noticiário

- A Comunhão Solene e a Primeira Comunhão das Crianças, se nada houver em contrário, está prevista para o dia 7 de Setembro p. f.

- Pela quantia de 850\$00 foram adquiridos, para a Igreja Matriz, uns novos paramentos de cor roxa.

- Alguns devotos de São João projectam celebrar a festa de tão glorioso Santo com algumas solenidades especiais, conforme fizeram nos últimos anos,

- No dia 24 de Maio, na Igreja das Marinhas o nosso conterrâneo António Manuel Gomes Martins, filho de José do Vale e de Isaura Gomes Martins contraiu matrimónio com Maria Fernanda Regado Calheiros, natural daquela freguesia, filha de Fernando Gonçalves Calheiros e de Maria dos Anjos Gramoso Regado.

Movimento Religioso

EM MAIO

Baptismos

Dia 2 - João Pedro de Jesus Ferreira, filho de Amândio Ferreira e de Maria de Lurdes de Jesus Carlos, residentes na rua do Nogueira, 31.

3 - José Manuel Nibra, filho de José Pinto de Jesus Nibra e de Maria Olívia de Barros Lima, residentes na rua Narciso Ferreira n.º 20.

4 - António Lopes Menina, filho de Abílio Loureiro Menina e de Ana Serra de Faria Lopes, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros n.º 4.

7 - Manuel Torres Pereira de Sousa, filho de António Pereira de Sousa e de Maria Irene Torres Sampaio, residentes no Largo dos Bombeiros Voluntários.

29 - Paula Cristina da Quinta Pereira Dias, filha de António Pereira Dias e de Arminda da Quinta Dias, residentes na rua da Central.

Casamentos

Dia 4 - António Ferreira Velasco, natural desta Vila, tilho de Manuel Velasco Júnior e de Lucinda Ferreira Mota, com Lucila Fraguas Lopez, natural de Corredoira, Carballedo, Pontevedra-Espanha, filha de Ramon Fraguas Fernandez e de Andrea Lopez Diz.

31 - António Alves Ferreira, natural de Ramalde-Porto, filho de António Alves Ferreira e de Maria Rosa, com Maria Isabel da Quinta Dias, natural de Esposende, filha de Manuel José Dias e de Elvira Miranda da Quinta.

- João dos Santos Ferreira, natural de Fão, filho de João da Costa Ferreira e de Rosa Gomes dos Santos, com Armanda Alves Martins, de Esposende, filha de Manuel Dias Martins e de Ana Alves Morgado.

Este casamento realizou-se no Sameiro, tendo sido abençoado pelo Rev. Sr. P.e João Porto Soares, que celebrou a Santa Missa.

Óbitos

Dia 5 - Rosa Ferreira Mota, de 88 anos de idade, viúva de António Alves de Lima, natural desta Vila, onde residia na rua 1.º de Dezembro.

21 - Maria de Sousa Migueis, de 77 anos de idade, viúva de António de Barros Lima, natural desta Vila, onde residia na rua de S. João n.º 7.

O Escuteiro defende Deus, a Igreja, a Pátria e o Próximo.

Não há mais belo ideal.

1.º ANIVERSÁRIO

O primeiro ano passara veloz. Ao fim deste 1.º aniversário, cumpre-nos olhar atrás e à frente, e dizermos, quão pouco fizemos do muito que desejávamos realizar.

Informar, doutrinar e corrigir é o nosso rumo.

De olhar atento e ouvido àlerta para defender a virtude e escarpelizar o vício, não será possível agradar a gregos e troianos. As verdades de salvação, porém, deverão ser ditas, sempre, e em toda a parte.

Apenas nos referiremos aos assuntos religiosos e com os comentários indispensáveis.

Estamos a imprimir 500 exemplares em cada mês. Enviamos 107 para várias regiões do continente, 15 para o Brasil, 4 para a França, 3 para a Argentina, 1 para os Estados Unidos, 6 para Moçambique,, 5 para Angola e 11 para soldados no Ultramar. Os restantes são distribuídos nesta vila, mas têm sobrado bastantes. Se alguém pretender qualquer número atrasado, pode adquiri-lo.

Financeiramente vamos vivendo a balões de oxigénio. Gastamos na tipografia 6.200\$00, em correio (selos) 196\$50 e em duas gravuras para o título 160\$50, o que perfaz um total de 6.557\$00.

Não temos saldo algum, nem dívidas, porém, contamos com déficit para os primeiros meses que se seguem.

Não queremos encerrar esta referência sem tecermos o mais caloroso elogio às nossas distribuidoras, cá da Vila, almas sacrificadas, sempre dispostas a colaborar no serviço do bem e da virtude, que não olham a canseiras nem perdas de tempo em pról desta tão nobre causa paroquial.

Bem hajam todas e que Deus as recompense a cempor um.

Santos Populares

(Cont. da pág. 1)

rôlos e grosseiros, ora com ares de chiquismo e aristocracia, mas sempre com a marca de abundante conquista do diabo e causa de muitas lágrimas e desgraças morais.

Sejamos alegres, porque os Santos também o foram.

Quem vive unido a Cristo—fonte de alegria, cumprindo bem o seu dever, não terá motivos de tristeza. Deveremos ser, a toda a hora, almas cantantes dos pés à cabeça. Vivamos alegres, sim, porém, no auge do divertimento, nunca nos esqueçamos da nossa dignidade cristã e da missão para que estamos no mundo.

Viagens de Paulo VI

Paulo VI, nestes últimos 150 anos, foi o primeiro Papa a sair da Itália, e um dos poucos a sair de lá por sua livre vontade. Dos 38 Papas que saíram da Itália, a maior parte foi violentada. De 1870, quando se deu a queda do poder temporal do Papa, a 1929, quando foi assinado o Tratado de Latrão, os Papas consideravam-se prisioneiros do Vaticano, e nem sequer visitaram Roma.

Com a sua vinda a Fátima Paulo VI fez a quarta viagem, de avião, em menos de quatro anos de pontificado. Embora Ele afirmasse que esta era uma «viagem privada», como peregrino da Paz, ela não deixa de se inscrever na era das grandes visitas pontificias.

A primeira foi a ida à Terra Santa, em Janeiro de 1964.

A segunda em Dezembro do mesmo ano, a Bombaim, na Índia, por ocasião do 38.º Congresso Eucarístico Internacional.

A terceira em Outubro de 1965, à Sede das Nações Unidas, no Novo Mundo da América do Norte, donde dirigiu aos chefes de todas as nações uma retumbante exortação à paz.

A quarta foi a Fátima em 1967, a implorar da Mãe de Deus a paz para o Mundo.

Veio a seguir a viagem à Turquia no mesmo ano de 1967, e o ano passado a inesquecível viagem à Colômbia.

Finalmente mais duas grandes viagens são anunciadas: uma ao Uganda, no coração da África, outra à Suíça.

No dia 10 de Junho Paulo VI irá a Genebra (Suíça) comemorar o 50.º aniversário da fundação da Organização Internacional do Trabalho. Isto prova o amor do Papa pelos homens trabalhadores.

Sua Santidade visitará, na Suíça, o Conselho Ecu-
mênico das Igrejas.

No mês de Julho Paulo VI será o primeiro Papa a visitar o Continente Africano. Irá a Kampala, capital do Uganda, onde consagrará o altar da nova Catedral erguida em honra dos 40 mártires africanos, queimados vivos entre 1885-87, e canonizados por Paulo VI há cinco anos.

Sua Santidade espera encontrar-se aí com 500 Bispos Africanos.

Uganda tem cerca de oito milhões de pessoas, numa proporção de 63 por cento de cristãos, contando dois milhões e meio de católicos, entre os quais o primeiro-ministro.

Regozijamo-nos com estas viagens e rezaremos pela finalidade que, nelas, o Santo Padre se propõe.

ESCUTISMO



Esposende viveu, no dia 24 e 25 de Maio, uma hora alta para a sua juventude, com a fundação do Escutismo.

Os que sobem a encosta da vida precisam de muito amparo e orientação. É essa a função dos variados movimentos juvenis. Todos formam... todos educam... todos preservam. Importa que, em cada meio, se lance o mais apropriado e conveniente, que ele seja amado e vivido pelos jovens, e estimado por todos.

É o que se passa entre nós.

Para tornar os nossos jovens ainda melhores, para os preservar das múltiplas e poderosas fontes de envelhecimento do corpo e da alma, optamos pelo Escutismo.

Fundado pelo General Baden Powell nos princípios deste século ele tem conquistado o melhor da juventude mundial. Só na região de Braga conta já com bastantes milhares de jovens e a partir de 25 de Maio último, conta, nesta Vila, com 14 lobitos, 2 àquelás e 22 exploradores. Assim fica inaugurado o agrupamento Santa Maria dos Anjos, a alcaiteia n.º 63 - S. Francisco de Assis e o grupo n.º 63 - Beato Nuno.

Há uns meses que este punhado de corajosos rapazes, cheios de boa vontade e de aspirações desmedidas, se vinha preparando para a sua Solene Promessa Escutista.

Finalmente o dia chegou.

Apesar da chuva abundante e impertinente do sábado à tarde, o acampamento foi preparado. Às 22 horas teve lugar a Velada de armas, em que o Rev.^{mo} Sr. Padre Américo F. Alves, Assistente Regional, fez uma oportuna alocação explicativa.

E surge o domingo. Sob um sol receoso e amigo, em ambiente calmo, agradável e festivo, fez gosto ver, em eufórico e imponente desfile, esses duzentos e cinquenta jovens vindos das localidades seguintes: Viana do Castelo com os agrupamentos de Areosa, Monserrate, Matriz e Anha; Braga com os agrupamentos da Sé, São Vicente, S. Lázaro e outros; Barcelos com o agrupamento da cidade, Barroselas e Balugães; Póvoa de Varzim com os agrupamentos da Matriz, S. José, S. Simão da Junqueira, Lapa e Averomar.

Todos vinham animar, felicitar e confraternizar com os novos irmãos escutas de Esposende.

A juventude é assim. Ama-se mutuamente e procura unir-se para construir o futuro. Os jovens são generosos, para o bem ou para o mal. Importa orientá-los, responsabilizá-los e deixá-los realizar o belo ideal que lhe propusemos.

Após a missa celebrada pelo referido Assistente Regional, que no momento próprio proferira uma brilhante homilia, teve lugar a Promessa. Nesta, agora como sempre, tudo é encantador, atraente, alegre e significativo.

Vem depois o regresso ao acampamento, ao ar puro do pinhal e o saborear da refeição, que eles mesmos prepararam.

O alimento comum estreita os laços da amizade.

Seguiu-se uma breve e animada festa de campo que todos recordarão com saudade.

O Sr. Dr. Faria, chefe regional e responsável nacional para a formação de chefes, que passara o dia conosco, congrega todos os dirigentes e deslocam-se à Apúlia, a fim de proceder à apresentação e entrega do Campo de Férias para o Escutismo, recentemente adquirido.

As mãos estendem-se para os abraços de despedida!

A festa chegara ao fim! Jornada inolvidável que a todos deixara a viver a canção do Adeus: eles partiram com a esperança de um dia aqui voltar, nós ficamos na radiosa alegria de em breve os receber, ou visitar.

* * *

Foram designados para desempenhar o cargo de dirigentes locais do escutismo os jovens seguintes:

Chefe de Agrup. - Manuel Maria M. Silva Costa

Chefe de Grupo - Adelino Miranda Marques

Secretário de Agrup. - Armando M. Marques Henriques

Chefe de Alcaiteia - Maria Ernestina S. Costa

Este novo agrupamento precisa do amparo e carinho de todos os esposendenses. Verificamos, com prazer, o agrado geral e simpatia com que todas as pessoas assistiram à nossa festa. Não houve ninguém, salvo malsinados excepções de inconscientes ou maldosos, que não tenha gostado do Escutismo.

São muitas porém, as despesas que temos a suportar, para adquirir as coisas mais indispensáveis: estandartes, tendas de campanha, cosinha, tambores, etc.

Para estas primeiras despesas faziam-nos falta uns quatro mil escudos.

Por agora, apenas nos foi possível adquirir dois estandartes por um total de 1.044\$50.

Os nossos sinceros agradecimentos às duas costureiras, que, gratuitamente, e com tanto primor, os bordaram na quase totalidade.

Precisamos duma sede. Vamos tentar conseguir algum recanto provisório e gratuito enquanto não for possível melhor. Temos esperança de que tudo se conseguirá.

Os primeiros tempos são de intenso trabalho de organização, mas em breve tudo irá rolando por si mesmo.

E é tudo por hoje.

Àvante, irmãos escutas.

Boa caça.

UM PENSAMENTO

O progresso encontrou a riqueza, a força, a velocidade, mas não fabricou a virtude nem a felicidade.